



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Secretário de
Estado
dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º 1704	14/05/2020	N.º: ENT.: 6691/2020 PROC. N.º: 11/2020 040.05.03/2020	18/05/2020

Assunto: Pergunta n.º 2210/XIV/1.ª de 14 de maio de 2020 do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE) - Planos e medidas existentes na unidade de saúde para prevenir e combater a violência sobre profissionais - Centro Hospitalar de Setúbal, EPE

Relativamente ao assunto em epígrafe, consultada a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, E.P.E. (ARSLVT), encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

O Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E. (CHS) tem um Plano de Saúde e Segurança, para o triénio 2018-2020, mantendo atualizada a sua Política de Saúde e Segurança desde 18.03.2005.

Todos os relatos de incidentes, da tipologia de violência física/verbal, são analisados por um elemento da Comissão de Gestão do Risco, sendo desenvolvidas medidas de acordo com o caso analisado, como por exemplo, reforço da formação obrigatória interna no âmbito do Serviço de Saúde Ocupacional; divulgação de informação/folhetos e de localização dos botões de pânico existentes (no Serviço de Urgência Geral e Psiquiatria Internamento desde 2009).

O levantamento de riscos sócio ocupacionais no CHS é efetuado de acordo com o procedimento de levantamento de riscos no local de trabalho, pelo Técnico Superior de Higiene e Segurança no Trabalho do Serviço de Saúde Ocupacional e pelos Gestores de Risco



dos serviços, nas avaliações anuais efetuadas pelos mesmos e remetidas à Comissão de Gestão do Risco que, posteriormente, efetua encaminhamento para o Conselho de Administração do CHS.

As medidas de prevenção e mitigação tomadas, no âmbito de situações de violência sobre os profissionais do CHS, foram as seguintes:

- a) Reforço na colocação de mais botões de pânico no Serviço de Urgência Geral, que será alargado à Urgência Pediátrica e Ginecológica e Obstétrica;
- b) Foi desenvolvida uma campanha de comunicação a alertar para a necessidade de garantir a segurança dos profissionais de saúde, divulgada no *site*, *intranet* e serviços do CHS, com maior destaque nos Serviços de Urgências Geral, Pediátrica e Ginecológica e Obstétrica;
- c) Foi promovido um reforço de informação aos utentes a alertar para a adoção de medidas excecionais de segurança durante o período de contingência;
- d) Elaborada uma campanha de divulgação do contacto do agente da PSP em serviço no hospital, nos respetivos telefones de serviço e contacto dos seguranças;
- e) Reforçada a divulgação da existência da formação no âmbito da saúde e segurança no trabalho e da obrigatoriedade para todos os profissionais.

O CHS tem previsto um procedimento para lidar com a violência física/verbal, bem como um folheto informativo, os telefones dos funcionários têm o contacto direto dos agentes da PSP em serviço, além do contacto de ligação para os seguranças do hospital.

Todos os documentos sobre o tema em questão (Planos, Políticas de Segurança, Procedimentos, cartazes informativos e folhetos) encontram-se devidamente divulgados na *intranet*, à qual todos os profissionais têm acesso, para além das informações que se encontram afixadas nos serviços, ou junto ao sistema do registo biométrico (cartaz sobre o apoio emocional aos profissionais).

Dependendo da situação e da gravidade do caso concreto, em alguns casos é instaurado um processo de inquérito interno que é averiguado pelo Gabinete Jurídico. Noutros,



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

os profissionais efetuam participação ou solicitam apoio ao Serviço de Saúde Ocupacional, podendo ser encaminhados para a linha de apoio emocional, no âmbito do qual recebem apoio de um profissional habilitado (Psicólogo ou Psiquiatra).

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Eva Falcão

(Eva Falcão)